



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista Ano Novo

Final de ano é tempo de celebração, mas também de reflexão e recomeço. Afinal, 2021 foi um período de mudanças, medos, experiências, aprendizagens, desafios e alegrias. Uma coisa é certa: Aprendemos a ter um olhar mais generoso em relação a si próprio e ao próximo, pois é um momento em que precisamos estar presente afetivamente com nossa família e amigos. Necessitamos estar bem, próximos, e ser a base segura de quem precisa.

É hora de receber o Ano Novo com alegria e esperança no coração. Que 2022 seja um ano de transformações com mais união, amor e sentimentos positivos. Por isso, nesta data cheia de significados, trouxemos depoimentos de pessoas especiais que nos deixam mensagens de otimismo para esta nova fase.

"Precisamos como Pastoral da Criança sair de nossas casas, lugares de conforto, e ir ao encontro da pessoa, criança, gestante, família, que o Senhor Deus nos deu de presente para que cuidássemos aqui na terra", relata a Irmã Ana Soares Pinto.

Acompanhe na entrevista abaixo.

ENTREVISTA COM: Irmã Ana Soares Pinto, coordenadora estadual da Pastoral da Criança de Goiás.

Como retomar a vida e a esperança neste ano que se inicia?

Precisamos, neste novo ano que se inicia, usar toda a nossa criatividade e deixar que o Espírito Santo aja em nós, deixar que ele se movimente em nós. Ficamos um bom tempo parados e com isso o cansaço e o desânimo nos acomodou. Mas precisamos como Pastoral da Criança sair de nossas casas, lugares de conforto, e ir ao encontro da pessoa, criança, gestante, família, que o Senhor Deus nos deu de presente para que cuidássemos aqui na terra.

Precisamos ter coragem de nos encontrar, de estender este convite para outros



nas celebrações da vida, nas comemorações. A comunidade nos fortalece, ela nos une e é por isso que estamos aqui.

Como passar do individualismo para o agir coletivo, comunitário?

Podemos criar redes de solidariedade em nossas comunidades. Procurar apoio em outros organismos para realizarmos ações que promovam mais vida e vida em abundância, como hortas comunitárias, oficinas de artes, oficinas de leitura, oficina de capoeira, hip hop, dentre outras, para assim unir toda a sociedade, desde gestantes, crianças, jovens, idosos nesta missão que é de todos nós. É muito importante voltarmos às visitas domiciliares, com todos os cuidados necessários.

Precisamos desse carinho e atenção. Precisamos novamente criar hábitos de visitar e sermos visitados, abrir as portas das nossas casas e dos nossos corações. Ânimo, que ninguém solte a mão de ninguém.

ENTREVISTA COM: Irmã Dília Esther Velásquez Rodríguez, líder na paróquia Nossa Senhora do Ó, São Miguel dos Campos e coordenadora diocesana da Pastoral da Criança de Penedo, Estado de Alagoas.

O dia primeiro do ano é considerado o Dia Mundial da Paz e também o Dia da Fraternidade Universal. Como construir a paz num tempo como esse que estamos vivendo?

A paz deve ser construída a partir de cada um de nós, vivendo o ensinamento que Jesus nos disse: “Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles.” Então, a partir do meu próprio relacionamento comigo mesma, na minha família, na minha comunidade, no meu trabalho e em qualquer outro lugar onde eu possa me encontrar é importantíssimo viver os valores cristãos, os valores éticos e morais no respeito, no diálogo, no acolhimento, daquilo que é diferente de mim. Assim é possível viver em harmonia e em paz como todos nós desejamos.



ENTREVISTA COM: Maria Raimunda Araújo de Souza Tavares, coordenadora paroquial da Pastoral da Criança da Paróquia Nossa Senhora da Assunção, Município de Mazagão, Estado do Amapá.

Muitos conflitos estão hoje, dentro das casas, nas famílias. Como promover a paz na família?

Sabemos que a vida em família deveria ser um ambiente de paz, mas infelizmente não é, uma recorrente na maioria dos lares. A paz é fruto da justiça e do amor. Na minha opinião, a empatia é o melhor caminho. Colocar-se no lugar do outro, promover o diálogo e a amizade, valorizar o que cada um tem de positivo e administrar os problemas com atitude, respeito e gentileza. Esse é o melhor caminho para promovermos a paz na nossa família.



ENTREVISTA COM: Lecir Elisabete de Oliveira, coordenadora diocesana da Pastoral da Criança de Cruz Alta, Rio Grande do Sul.

Diante da realidade da pandemia, como a Pastoral da Criança planeja o ano de 2022?

Eu acredito que diante da realidade da pandemia no mundo, eu penso que como Deus nos fez chegar até aqui, com muita certeza Ele tem para nós uma bela missão, onde possamos continuar a ajudar nossas crianças e suas famílias, pois creio que, para 2022, a pandemia não seja mais o nosso único problema, mas sim que possamos focar nossas energias em coisas boas, como ajudar o desenvolvimento e o crescimento de nossas crianças da Pastoral, porque é nelas que nós precisamos estar focados. São essas crianças que precisam de nós. E se pudermos ajudar, então Deus nos fez chegar até aqui e Ele nos sustenta para que possamos fazer mais ainda pelas nossas crianças. Que Deus nos proteja e proteja nossas crianças. Amém.



ENTREVISTA COM: Irmã Ereni Paixão, coordenadora estadual da Pastoral da Criança do Estado do Amapá.

Esta pandemia, além das dores, lutos, problemas econômicos, nos deu também alguns vislumbres, nos abriu algum panorama positivo. Na sua opinião, onde é possível ver algo positivo nessa pandemia?

Então, nessa pandemia, aconteceram muitas coisas boas também, não foram só sombras. Uma delas é o convívio familiar. Nesta pandemia, as pessoas tiveram mais tempo para curtir as suas famílias, para ficar mais em casa e aproveitar de fato para estreitar os laços familiares. Outra coisa bem importante também que aconteceu foi o uso dos meios de comunicação. Os cursos online se multiplicaram e muita gente aproveitou essa oportunidade para estudar, para enriquecer seus conhecimentos. E outra coisa também foi que a família rezou junto, aproveitou para esse crescimento na fé.



ENTREVISTA COM: Rosineide Correia da Silva, coordenadora de área da Pastoral da Criança da Arquidiocese de Olinda e Recife, Pernambuco.

O que cada um de nós pode fazer para que 2022 seja verdadeiramente um ano feliz?

A fé faz com que a gente siga na caminhada na busca dos sonhos. Vamos fazer chegar o ano de 2022 assim, nessa fé, nessa caminhada com a família da Pastoral, com as crianças, com os líderes, com os coordenadores, com os apoiadores, para que a gente possa ter um Ano Novo com muita fé, muita esperança de coisa boa. Um ano cheio de luz.



(MENSAGEM)

Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Irmã Veneranda, qual é a sua mensagem de Ano Novo para os nossos ouvintes?

Anos atrás a gente até poderia fazer algum prognóstico, ter mais ou menos uma ideia de como seria o próximo ano, mas depois da pandemia, parece que tudo ficou nublado a

à nossa frente. Eu espero que o próximo ano seja o fim dessa pandemia, mas isso depende do cuidado e prevenção de todos.

Também espero por mais oportunidades de trabalho e renda, para que muita gente saia dessa situação de fome e miséria. Também espero que haja mais diálogo e paz; que acabem os conflitos nas famílias, para que as crianças possam crescer em um ambiente

mais harmonioso. Quero muito o fim de todos os tipos de violência.

Quero ambientes seguros para todos. Quero que o amor e a alegria habitem o coração de todos. Quero muito o triunfo da esperança sobre tantas notícias ruins. Que ninguém desista, que ninguém desanime, que nos unamos e sejamos fortes para continuar essa caminhada de fé. Feliz Ano Novo!